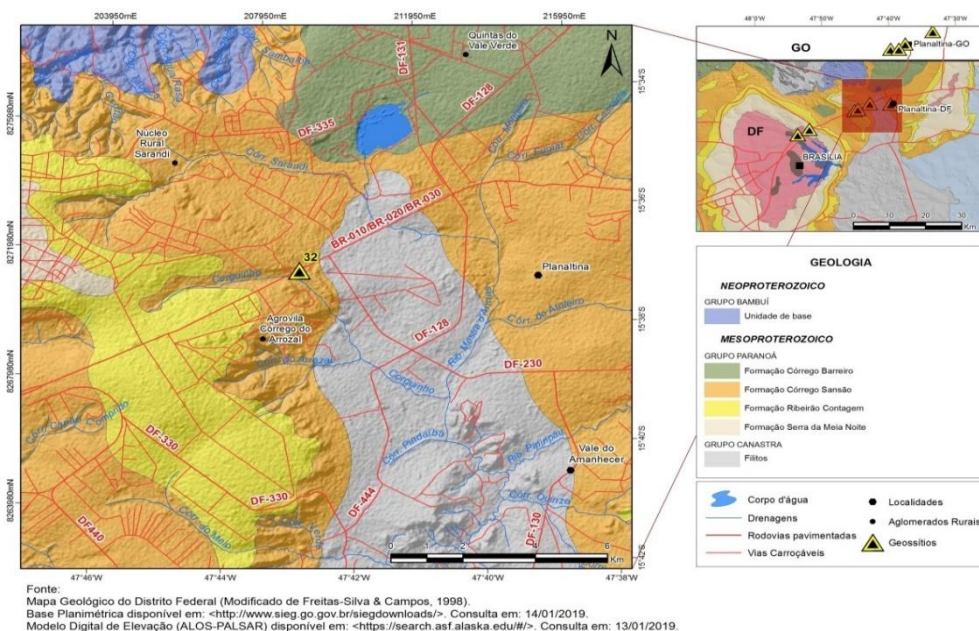


GEOSÍTIO Nº 32 : CAMBISSOLOS - CHAPADA DE SOBRADINHO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R5-32	Sobradinho/DF	209.037	8.271.279	1.072 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Borda da Chapada de Sobradinho		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Exposição de cambissolos, constituindo-se de uma classe de solos muito susceptível à erosão, podendo ser desenvolvido a partir da decomposição de diferentes rochas. Alguns minerais primários facilmente intemperizáveis continuam presentes no horizonte B, de modo que o solo se caracteriza por ser pouco desenvolvido. O relevo local é ondulado, localizado em vertente do compartimento geomorfológico da chapada de Sobradinho. O substrato é composto por metarritmitos arenosos do Grupo Paranoá, intensamente deformados, com ampla exposição em corte da rodovia ao lado.

As características morfológicas do perfil demonstram o horizonte A parcialmente degradado pela ação antrópica. No horizonte B ocorre material cascalhento, tendo estrutura formada por blocos subangulares até a profundidade de 50 centímetros. Apresenta consistência macia e friável, passando para plástica e pegajosa em profundidade. A textura argilosa predominante diverge dos componentes texturais arenosos do material de origem.

Nos estudos prévios de caracterização mineralógica do perfil, observou-se que alguns constituintes primários do metarritmito arenoso já foram subtraídos do perfil pelo processo de intemperismo. Em relação aos componentes minerais, ocorre o predomínio do quartzo em associação com a gibbsita na fração areia, enquanto a fração silte e argila

é composto por caulinita, gibbsita, goethita e a hematita. Ao contexto ambiental, esta classe de solos tende a ocorrer em superfícies declivosas, comparativamente aos latossolos que se mostram frequentes nas superfícies planas e no topo das chapadas, independente do protólito que lhe deu origem.

Eventualmente, na ausência de cortes no terreno, os cambissolos podem auxiliar no mapeamento geológico, permitindo traçar o contato de rochas não observadas em superfície, principalmente em áreas com perfil pouco desenvolvido e imaturo. Nestes locais, se pode também definir a continuidade lateral das rochas com apoio de fotografias aéreas, sendo após os limites detalhados em trabalhos de campo. Por outro lado, em solos mais desenvolvidos, principalmente no ambiente aplainado das chapadas, se torna difícil estabelecer esta relação.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R5 - 32: Horizonte superficial de cambissolo desenvolvido sobre metarritmitos arenosos do Grupo Paranoá. Margem da BR-020. Sobradinho/DF.

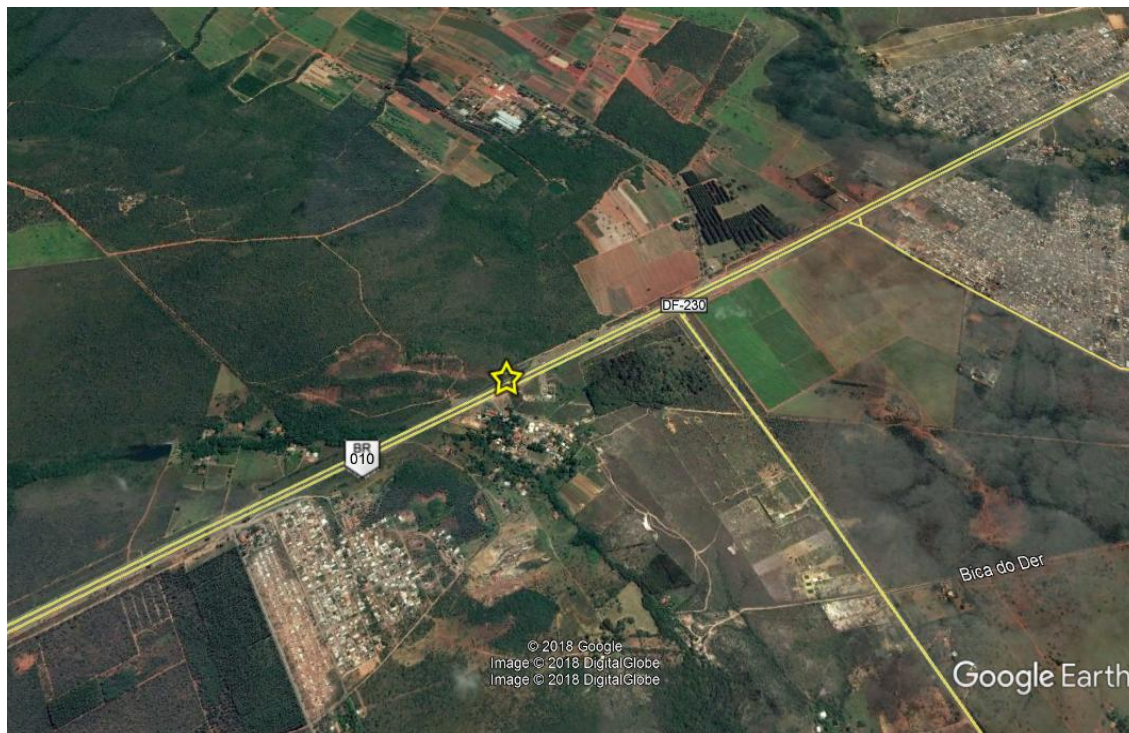
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

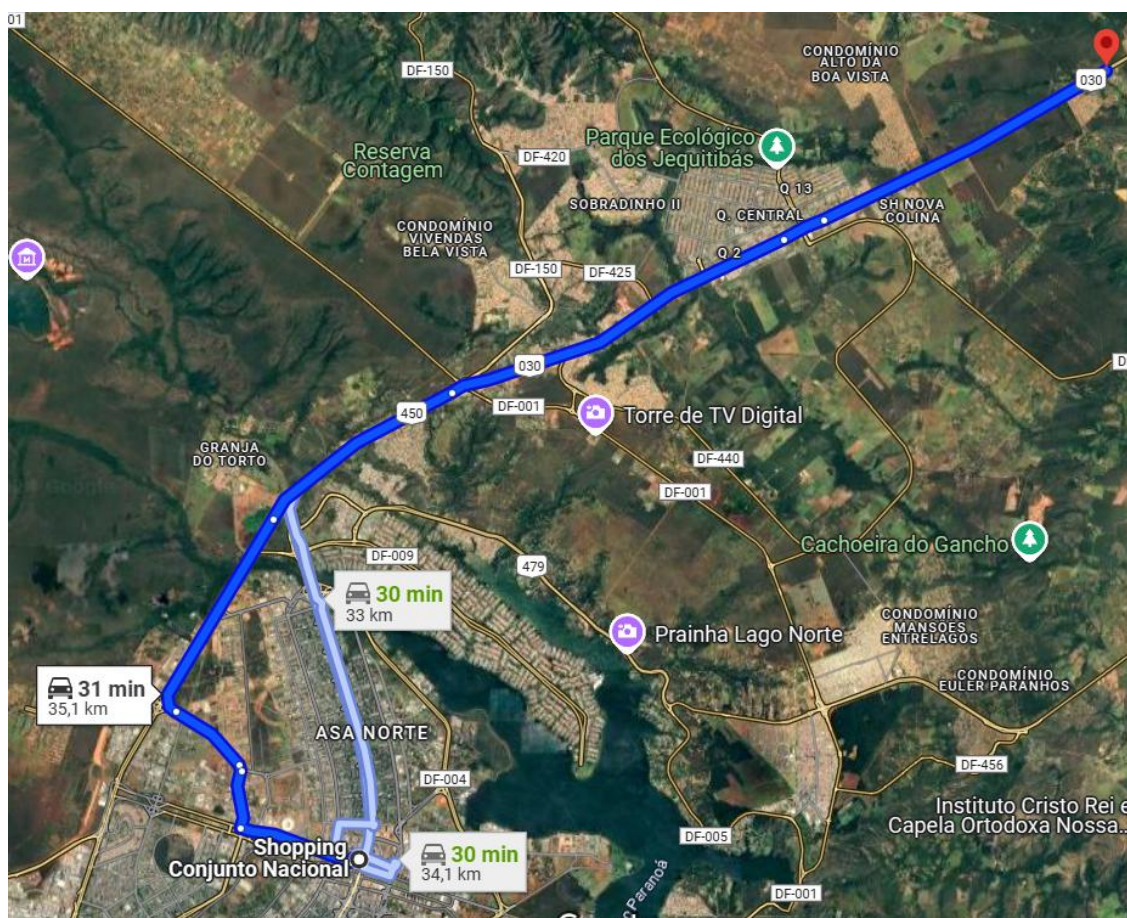
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Compartimentos geomorfológicos; Intemperismo de rochas; Solos pouco espessos.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 32 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 35,1 km.

Trecho Alternativo (Azul claro): 33,0 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, I. O.; LACERDA, M. P. C.; BLILICH, M. R. Relações pedomorfogeológicas nas chapadas elevadas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v.33, n.5, p.1373-1383, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2DVNjBh>. Acesso em: 8 maio 2019.

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Boletim Técnico nº 53**: levantamento de reconhecimento dos solos do Distrito Federal. Rio de Janeiro: Embrapa,

1978.

FARIAS, M. F. R.; SILVA, A. V.; SPERA, S. T. **Levantamento de reconhecimento de alta intensidade dos solos da APA de Cafuringa – DF**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. Escala 1:100.000

LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2002.

MARTINS, E. S.; BAPTISTA, G. M. M. Compartimentação geomorfológica do Distrito Federal. In: **Inventário hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal**. Brasília: SEMARH, 1998. 1 CD-ROM

NEUMANN, Marina Rolim Bilich. **Mapeamento digital de solos, no Distrito Federal**. 2012. xii, 110 f., il. Tese (Doutorado em Geociências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11026>. Acesso em: 21 maio 2019.

PENTEADO, M. M. Tipos de concreções ferruginosas nos compartimentos geomorfológicos do Planalto de Brasília. **Notícia Geomorfológica**, Campinas, v.16, p. 39-53, 1976.

REATTO, A. **Mineralogia de solos brasileiros**: interpretações e aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2005.